



ENCONTRO ALIENÍGENA

Adilson Mota

A noite convidava a um passeio pela praia. O ar quente e úmido acariciava a pele, provocando uma sensação revigorante. O perfume peculiar do mar e a sinfonia relaxante das ondas quebrando na areia dourada me transportavam para um mundo de imaginação, onde só havia paz e tranquilidade.

Ao longo da costa extensa, apenas a minha figura solitária caminhando descalço na areia úmida se destaca contra o horizonte escuro. Sem pressa, meus pés afundam na areia macia, deixando rastros que logo são apagados pelas ondas que retornam ao mar.

O silêncio da noite é apenas quebrado pelo sussurro da brisa marinha e pelo canto melancólico de uma gaivota solitária. A vastidão do oceano se estende à minha frente, convidando-me a uma respiração profunda.

Ao longe, as luzes da cidade piscam como vaga-lumes no horizonte, um lembrete distante do mundo agitado que ficou para trás. Aqui, na imensidão da praia, a única companhia é a natureza em sua forma pura e selvagem.

Sentei-me na areia, contemplando o céu estrelado. A grandiosidade do universo, com seus milhões de estrelas cintilantes, desperta um sentimento de admiração e conexão com algo maior do que eu.

Naquela noite, na solidão da praia, encontrei um refúgio para meus pensamentos, um espaço para me reconectar comigo mesmo e com a natureza. Ao mesmo tempo, me veio à mente a situação do nosso mundo, com tantas violências, fome e desrespeito à condição humana.

Em meio a essas reflexões, deitei-me na areia macia, sob o manto de estrelas da noite de verão, enquanto ouvia as ondas quebrando em uma sinfonia relaxante. De repente, um estrondo rompe a tranquilidade, seguido por um clarão ofuscante que ilumina o céu noturno.

Instantaneamente, levantei-me e arregalei os olhos ao observar um objeto flutuando no céu. Olhei ao redor para ver se havia mais alguém na praia. Não havia ninguém. Apenas eu e aquela imagem grande e brilhante no céu.

O que seria aquilo? Uma estrela cadente? Um meteoro? Ou algo mais misterioso e intrigante? A mente fervilhava, buscando respostas para o enigma que literalmente pairava no ar.

Enquanto eu observava, percebi que o objeto se movia lentamente em direção ao solo. Era uma nave espacial. A sensação de inquietude só aumentava.

À medida que se aproximava, pude observar os detalhes do objeto voador. Parecia ser feito de algum tipo de metal escuro e reluzente. A nave era mais ou menos do tamanho

de um avião, mas com formato circular. As luzes piscantes coloridas iluminavam toda a sua superfície e o ambiente ao redor.

Eu estava boquiaberto, sem ação. Não sabia o que fazer. Senti um misto de ansiedade e medo, mas a curiosidade era maior do que tudo.

A nave, enfim, tocou o solo. Cautelosamente, aproximei-me. Intentei tocá-la, mas uma abertura se formou na lateral da nave. Recuei instintivamente. Aquilo não era uma porta convencional, mas sim uma fenda na superfície metálica da nave.

A expectativa aumentava. O que sairia dali? Um ser humano? Um extraterrestre como os dos filmes de ficção científica? Um robô androide? A imaginação voava livremente enquanto eu aguardava ansiosamente.

Para minha surpresa, saiu de lá um ser humano. Ele tinha estatura, porte físico e aparência humana. Era um homem de pele morena clara, aparentando cerca de 40 anos. Veio caminhando devagar em minha direção. A um metro de distância, ele parou e continuou me olhando fixamente. Eu não sabia o que pensar ou fazer. Minhas pernas estavam paralisadas.

Finalmente, ele disse:

— Olá!

Respondi gaguejando, meu corpo trêmulo:

— Olá! Quem é você?

Ele se apresentou, revelando seu nome e sua origem: uma galáxia vizinha.

Percebi que ele não movia os lábios, mas eu entendia perfeitamente sua fala, alta e clara, em minha língua. Ele se comunicava por telepatia, enquanto eu precisava verbalizar.

Minhas dúvidas fervilhavam em minha mente. Eu queria saber tudo. Então, perguntei-lhe o que ele veio fazer na Terra.

Vim em missão de reconhecimento. Meu objetivo é aprender mais sobre os humanos, como vocês funcionam, o que sentem, como pensam, quais são suas motivações e desejos.

Neste momento, resolvi perguntar sobre sua aparência.

_ Todos no seu planeta têm a aparência humana?

_ Nossa morfologia é diferente da humana. Diferentemente de vocês, podemos moldar nossa forma para assumir a aparência que desejamos. Por isso, me

apresentei a você como um humano, mas essa não é minha aparência original.

A essa altura, eu já me sentia mais à vontade e minhas pernas não tremiam mais. Era como se daquele ser emanasse uma energia que me envolvia, me acalmando e me tranquilizando. Convidei-o a sentar-se na areia, o que ele aceitou sem hesitar.

Ofereci-lhe algo para comer e a água que eu levava comigo, o que ele naturalmente rejeitou:

_ Nosso organismo não necessita mais desse tipo de substância, respondeu o ET. Aliás, me seria prejudicial, pois é muito grosseiro.

_ O que você come?

_ Nosso alimento é diferente do seu, mas você não entenderia o nosso processo de alimentação e aproveitamento dos alimentos, se eu lhe explicasse.

_ Você disse que veio em missão para nos conhecer melhor, perguntei-lhe, tentando aprofundar a conversa e matar a curiosidade. O que você acha do nosso planeta?

_ Durante minhas observações, tive a oportunidade de constatar que a Terra é um mundo de muitas belezas, com paisagens deslumbrantes que variam de picos nevados

majestosos a florestas verdejantes e oceanos profundos. Uma imensa diversidade de vida pulsa em cada canto.

Quanto aos humanos, a espécie dominante, observei uma ampla gama de emoções, comportamentos e realizações que me deixaram bastante intrigado com essa espécie única.

Nesse momento, uma nuvem de tristeza pareceu envolver o visitante.

No entanto, essa beleza que seu planeta ostenta é frequentemente obscurecida pelo mau trato, pela poluição e pela destruição ambiental causadas por suas próprias ações. É um contraste marcante que me leva a questionar a relação da humanidade com seu planeta natal. Vocês destroem o que lhes dá vida e bem-estar, maltratam sua própria morada e não cuidam daquilo que lhes pertence.

Ouvi com o coração apertado o relatório do extraterrestre, enquanto eu concluía que suas observações sobre a humanidade eram profundamente verdadeiras.

Com um misto de orgulho ferido e constrangimento, tentei rebater suas colocações:

É verdade que cometemos muitos erros, reconheci. Mas também alcançamos progressos significativos em diversas áreas. As consequências nefastas de nossas ações, de fato,

soam como um alerta sobre a necessidade de mudança. Precisamos repensar nossa relação com o planeta e com nós mesmos para garantir um futuro melhor.

Vocês terráqueos são seres complexos, dotados de uma capacidade ímpar para o amor, a compaixão e a criatividade. No entanto, essa mesma natureza os leva, por vezes, a trilhar o caminho da crueldade e da destruição. Observei-os erguendo cidades magníficas e criando obras de arte que inspiram, mas também presenciei guerras e conflitos que causaram sofrimento incomensurável. Essa dualidade intrigante fascina e, ao mesmo tempo, preocupa.

_ Mas não são apenas aspectos negativos que possuímos, disse eu, tentando amenizar a dura realidade.

_ Apesar de suas falhas, os humanos detêm um potencial imenso. Sua inteligência, criatividade e capacidade de adaptação são notáveis, tendo alcançado feitos grandiosos em áreas como ciência, tecnologia e medicina. No entanto, os frutos desse progresso alcançam apenas uma parcela ínfima da humanidade. Vocês se destroem mutuamente com facilidade, através da violência física, da fome, do abandono, das guerras e perseguições gratuitas, na busca incessante por bens perecíveis. Cegos para as consequências nefastas de seus atos, vocês ignoram o mal que causam a si mesmos. Acredito que, canalizando sua

engenhosidade para o bem, podem superar os desafios que enfrentam e construir um futuro próspero para si mesmos e para o planeta que os acolhe.

Tudo o que você diz é verdade. Como é a vida em seu mundo? Questionei, tomado por uma profunda curiosidade.

_ Em nosso mundo, a compaixão e a cooperação são os pilares da sociedade. A carência e a fome são memórias distantes, pois a abundância é compartilhada de maneira justa e equitativa. A violência e as guerras são conceitos arcaicos que pertencem a um passado distante, superado há muito tempo. Acreditamos na coexistência pacífica com o planeta, reconhecendo-o como nosso lar e cuidando dele com carinho e responsabilidade.

_ Não há doenças no seu planeta?

_ Em nosso mundo, as doenças não se manifestam da mesma forma que em seu planeta. Ainda existem enfermidades, mas elas são compreendidas de maneira distinta. Ao contrário de vocês, que tendem a culpar fatores externos por seus males, nós reconhecemos que as doenças muitas vezes são consequências de nossas ações, tanto individuais quanto coletivas. A forma como tratamos a nós mesmos e ao nosso meio ambiente tem um impacto direto em nossa saúde.

Compreendemos que a Terra está em um estágio de aprendizado em sua jornada de aprendizado. Vocês fazem parte da comunidade universal e os respeitamos profundamente, mesmo reconhecendo as dificuldades que enfrentam. Acreditamos no potencial de progresso da humanidade e estamos aqui para apoiá-los a superar os desafios que as leis universais impõem. Desejamos que vocês, terráqueos, construam uma sociedade pautada pela solidariedade, fraternidade e sabedoria, pois esses valores são essenciais para o florescimento de qualquer civilização.

Nossa conversa se estendeu por horas, até que os primeiros raios de um novo dia despontaram no horizonte. Meu amigo de outro mundo despediu-se com um caloroso abraço, subiu em sua nave espacial e partiu, deixando um rastro de luz cintilante em seu trajeto.

Abri os olhos e me sentei. Sentia-me leve e tranquilo. Na minha mente permaneciam gravadas as palavras daquele estranho visitante. Não sabia dizer, no entanto, se tudo aquilo foi realidade ou um sonho.

Levantei-me e busquei com os olhos por vestígios na areia, mas em vão. Nenhuma marca indicava a passagem da nave espacial. Retornei para casa com o coração transbordando de reflexões. A grandiosidade do nosso planeta e a imensa responsabilidade que carregamos sobre o futuro da Terra e

da humanidade me invadiam. As palavras do meu amigo de outro mundo ecoavam em minha mente, reforçando a necessidade de cuidarmos uns dos outros acima de tudo. Os recursos do nosso planeta são abundantes, suficientes para garantir o bem-estar de todos os seus habitantes. Senti um desejo ardente de fazer algo pela minha casa, a Terra, o planeta azul. Mas também reconheci a necessidade de paciência, pois nós, terráqueos, ainda estamos em um processo lento de descoberta e aprendizado, buscando transformar nossa morada em um éden de paz e harmonia. É preciso dar tempo, mas também agir com determinação, tanto em âmbito individual quanto coletivo, para solucionarmos os problemas que afligem nosso planeta. Eu me sentia confiante. Sabia que no final tudo daria certo, afinal de contas não estávamos sozinhos, alguém lá em cima estava de olho em nós.

FIM

Existem pelo menos 5 guerras em curso e vários conflitos armados menores na atualidade.

Segundo a ONU mais de 735 milhões de pessoas passam fome, sendo 21,1 milhões de pessoas só no Brasil.

Estima-se que cerca de 258 milhões de jovens e crianças não têm acesso à escola.

A estimativa é de que mais de 3 bilhões de pessoas, não têm acesso a serviços de saúde essenciais.

Mais de 440 mil pessoas são vítimas de homicídio anualmente.

E mais de 1 bilhão de pessoas vivem em moradias precárias ou sem acesso à moradia.